

principalmente por vértebras e costelas isoladas e fragmentadas. Os ossos apresentam alto grau de abrasão e orientação caótica. Estas assinaturas tafonômicas evidenciam transporte e retrabalhamento dos esqueletos, respectivamente, e guardam grande semelhança com os *bone-beds* associados a tempestitos proximais de Passo de São Borja. Porém, em Aceguá os ossos ocorrem em camadas muito menos espessas, sem ECH, caracterizando depósitos de tempestitos distais. Isso corrobora a ideia de que as tempestades que assolavam o Mar Whitehill-Irati abrangiam enormes áreas, vitimando as populações de mesossaurídeos, uma vez que a distância entre São Gabriel e Aceguá é de mais de 200 km. [PROBIC-FAPERGS, FAPERGS PqG 11/1535-7]

TIPOS DE FOSSILIZAÇÃO EM LINGULÍDEOS (BRACHIOPODA: LINGULIDA): ESTADO DA ARTE

CAROLINA ZABINI¹ & JULIANA DE MORAES LEME²

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Dois Vizinhos, PR; ²Instituto de Geociências, Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental, USP, São Paulo, SP, Brasil. carolinazabini@utfpr.edu.br, leme@usp.br

Este trabalho objetivou a elucidação dos tipos de fossilização de lingulídeos da Bacia do Paraná e a verificação/teste da ampla ocorrência da preservação por "incarbonização/carbonificação" destes organismos, conforme citado na literatura. Apresenta-se aqui a comparação de resultados das análises de Espectroscopia Raman e de Microscopia Eletrônica de Varredura com Espectroscopia de Energia Dispersiva (MEV-EDS). Dada à variedade química das amostras, foi verificado que não há técnica química única capaz de fornecer resultados para toda a variedade amostral; neste caso, diferentes amostras exigem diferentes técnicas analíticas. Os resultados obtidos são incipientes, mas pode-se verificar até o momento 4 tipos de fossilização de lingulídeos: filme carbonoso (não ocorrente em amostras brasileiras), concreções siliciclásticas, filmes de óxidos de ferro e impressões. O filme carbonoso e as concreções representam eventos eodiagenéticos; já os filmes de óxidos de ferro e as impressões, ainda em fase de investigação, representam eventos relacionados ao intemperismo recente. [25/2012 Fundação Araucária]

ANÁLISE TAFONÔMICA E PALEOECOLÓGICA EM COPRÓLITOS DA FORMAÇÃO CORUMBATAÍ (PERMIANO), EM SANTA ROSA DE VITERBO/SP

FELIPE MACIEL ZURLO & FRANCISCO SEKIGUCHI BUCHMANN

Laboratório de Estratigrafia e Paleontologia, UNESP, CLP, São Vicente, SP, Brasil. felipezurlo@yahoo.com.br, paleonchico@yahoo.com.br

Os icnofósseis descritos neste trabalho foram coletados em afloramentos da Formação Corumbataí (Permiano), no Município de Santa Rosa de Viterbo/SP. A distribuição dos coprólitos é heterogênea, ocorrendo de forma abundante em camadas reduzidas (cor esverdeada, espessura centimétrica) que alternam com camadas oxidadas (cor rosada, espessura métrica), as quais apresentam pouco ou nenhum coprólito. Sob aquela formação está a camada Bairrinho (Subgrupo Irati), com o predomínio de estromatólitos gigantes e ossos fragmentados de mesossauros. A morfologia (cilíndrica e amorfa) e a coloração dos coprólitos (variação de tons de cinza, de claro a escuro) indicam que se trata de icnofósseis de peixes ósseos carnívoros. Os coprólitos amorfos foram predominantes em nossa amostragem, sendo 18 amorfos e 7 cilíndricos. A presença de coprólitos cilíndricos sugere que parte das fezes, quando depositadas, sofreu pouca ou nenhuma deformação. A preservação de linhas transversais de um polo a outro indica que as fezes foram soterradas rapidamente e possibilitou a preservação por completo desses sulcos longitudinais, que podem representar: dobras da mucosa intestinal; dobras da parede do intestino ou uma consequência da contração do esfíncter anal. A análise da matriz mostrou a existência de resquícios ósseos não digeridos em meio a uma matriz consolidada, caracterizando alto grau de digestão, o que não ocorre em herbívoros por causa da celulose. O fosfato